OPINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL DO PSTU
ANO IX - EDIÇÃO 197
DE 28/10 A 04/11/2004
COLABORAÇÃO: R$ 2
WWW.PSTU.ORG.BR

NO 2º TURNO - DIA 31

NEM PT

NEM OPOSIÇÃO DE DIREITA

VOTO NULO

NOS EUA

NEM BUSH NEM KERRY

PÁGS. 6 E 7

O IMPERIALISMO E A INSPEÇÃO NUCLEAR NO BRASIL

PÁGINA 4

ECOS DA DITADURA: A REVOLTA COM AS FOTOS DE HERZOG

PÁGINA 5

HAITI: O PÂNTANO BRASILEIRO

PÁGINA 9

DE CRISTA BAIXA *Duda Mendonça recebeu como punição pelo seu exótico gosto por rinhas de galo o rebaixamento de sua posição na campanha de Marta Suplicy (PT).*

PÁGINA DOIS

DESPEJO À VISTA *A coordenação do Fórum Social Mundial declarou apoio a Raul Pont (PT) em Porto Alegre. A derrota do petista inviabilizaria a cidade como local dos próximos Fóruns.*

PÉROLA

"O Brasil todo sabe que eu gosto de rinha de galo e sabe que esse é o meu hobby"

DUDA MENDONÇA, *marqueteiro do PT, ao ser preso em flagrante em uma rinha de galos de briga da qual é sócio.*

CALEM-SE

Lula pediu aos brasileiros que tomem cuidado com a forma como falam do país. Ele está preocupado com a imagem do país lá fora. Por isso, pediu para a população não falar mal do governo e dos problemas da miséria e da violência. De acordo com Lula: "Ninguém vai a um lugar em que dizem que morrem 70 pessoas por dia".

CHARGE / *GILMAR*

ESCLARECIMENTO

Foram eleitos dois vereadores em Carnaubeira da Penha, município a 480 km de Recife, com a legenda do PSTU. Trata-se de duas lideranças indígenas , Jatuxé (da etnia Atikun) e Sevi Veronei (da etnia Pankará), de grande peso na região.

O PSTU cedeu a legenda democraticamente a estes dois lutadores, pela importância da luta indígena, como fez com outros ativistas em outras cidades. Mas foi feito por eles uma coligação com o PT nas eleições proporcionais, sem que houvesse comunicação ou discussão com a direção estadual do PSTU. Como todos sabem, o PSTU não fez coligação com o PT a nível nacional, por representar o partido do governo federal, que aplica o plano do FMI.

Continuamos a apoiar a luta dos índios por seus direitos, a defendê-los dos ataques dos latifundiários da região e a respeitar esses dirigentes. Mas queremos esclarecer que a cessão democrática de legenda do partido a estas lideranças não implica em que o PSTU seja responsável por estes mandatos, que já começaram com um erro muito importante.

ALVORADA DAS PPPs

Nos próximos dias, irão começar as reformas do Palácio Alvorada (residência oficial do presidente). As obras vão custar R$ 16 milhões e serão financiadas pelas maiores empreiteiras do país, como Odebrecht, Camargo Corrêa etc. Todas ávidas em abocanhar os milionários contratos de infra-estrutura que as tais Parcerias Público-Privadas (PPPs) poderão liberar. Detalhe: se apenas uma das empresas pagasse o que deve ao INSS, a obra estaria paga.

ENXUGANDO GELO

A recente elevação do superávit primário de 4,25% para 4,5% do PIB foi vendida por Antonio Palocci, ministro da Fazenda, como necessária para frear a alta dos juros, mas não impediu que estes subissem novamente. Na verdade, com a nova alta,

toda a economia de gastos do governo para abater os juros da dívida tornou-se inútil, mas os banqueiros estão rindo à toa.

PROTESTOS NO HAITI

O policial haitiano Jean Macion acusa soldados brasileiros de o terem espancado durante um bloqueio na capital. Logo depois do incidente, houve um protesto contra soldados brasileiros e contra a Missão de Estabilização da ONU no Haiti.

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64
Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01321-010
e-mail: *opiniao@pstu.org.br*
Fax: (11) 3105-6316

EDITOR
Eduardo Almeida Neto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates 'Mancha', Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary

REDAÇÃO
André Valuche, Cecília Toledo, Diego Cruz, Fausto Barreira Filho, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes

PROJETO GRÁFICO
Gustavo Sixel

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sixel e Mônica Biasi

CAPA
Gustavo Sixel

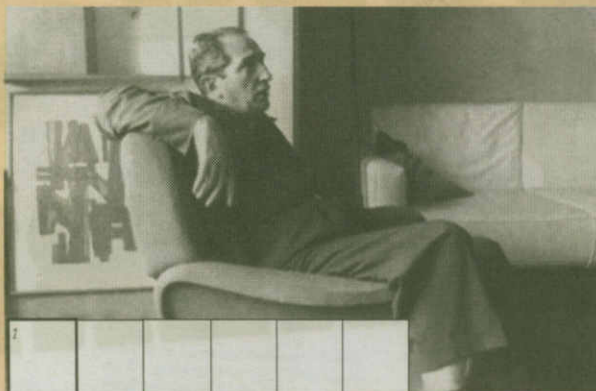
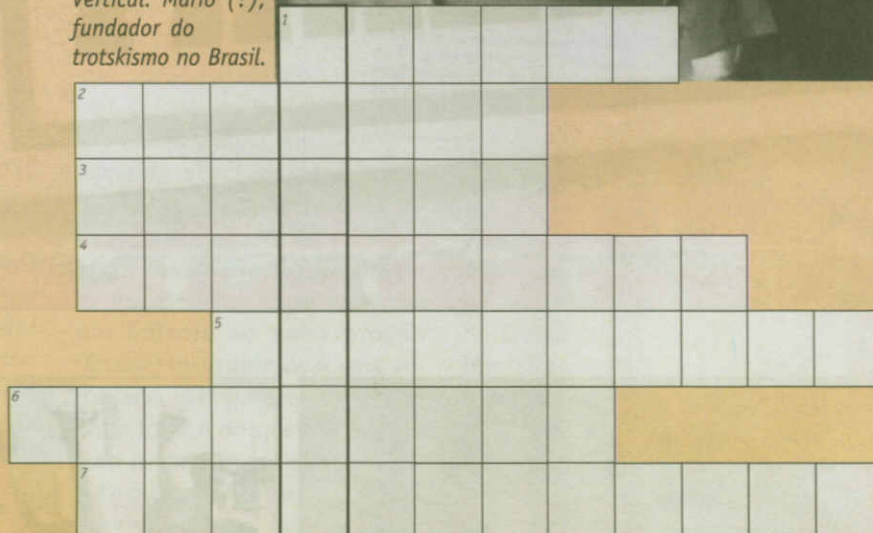
DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS
OESP

IMPRESSÃO
Gráfica Lance (11) 3856-1356

ASSINATURAS
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas
(11) 3105-6316

PALAVRAS CRUZADAS

POR JEFERSON CHOMA

1. *Sinônimo de sindicalista burocrata.* **2.** *País africano que conquistou sua independência, em 1962, derrotando o exército do imperialismo francês.* **3.** *Líder negro eleito presidente da África do Sul em 1994.* **4.** *Povos nativos da Austrália vítimas das agreções dos colonizadores brancos.* **5.** *Cidade americana onde explodem violentas manifestações contra o racismo em 1992.* **6.** *Ditador stalinista romeno, executado pelo povo em 1989.* **7.** *Pintor modernista autor dos quadros "Cenas da Bahia" e "Mulheres".*

Vertical: Mário (?), fundador do trotskismo no Brasil.

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR *1 – Vanzetti. 2 – Ibiúna. 3 – Panamá. 4 – Granma. 5 – Tom. 6 – Bolívar.*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105.6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Av. Comendador Leão, 526 Poço (82) 3278125 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. José Antônio Siqueira, 941, Laguinho (96) 9965-0612 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823 - Centro (92)234.7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36 - Nazaré (71)321.3632 *salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 - Centro alagoinhas@pstu.org.br
ILHÉUS - R. Conselheiro Dantas, 20 - Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282 - Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C - Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700 - Benfica (82) 254-4727 www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - R. Santa Cecília, 480A, bairro Salesiano

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

GOIÂNIA - R. 70, 715, 1° and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62)212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169 sl 8 Centro (98)258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 Jd. Leblon (65)9956.2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 3840144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31)3201.0736
CENTRO - FLORESTA Av. Paraná 191, 2° andar - Centro
BARREIRO -Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5 Pça Via do Minério
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34)3312.5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2519 - (91) 226.3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (Entre Cristovão Colombo e Pimenta Bueno) (91)227.8869 / 247.7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195 - Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94)326.3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/n° (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391 -1° andar - Centro (83)241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - Rua Alfredo Buffren, 29/4, Centro

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1° andar, Boa Vista (81)3222.2549 *recife@pstu.org.br*
CABO DE SANTO AGOSTINHO R. José Apolônio n° 34 A - Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21)2293.9689
JACAREPAGUÁ - Praça da Taquara, 34 sala 308
DUQUE DE CAXIAS -R. das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - R. Visconde de Itaboraí, 330 - Centro (21) 2717.2984 *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Souza Cardoso, 147 - Vila Amélia *friburgo@pstu.org.br*
NOVA IGUAÇU - Rua Coronel Carlos de Matos, 45 - Centro
VALENÇA - valenca@pstu.org.br
VOLTA REDONDA Rua 2, 373/101 - Conforto

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201.1558
ZONA NORTE - Av. Maranguape, 2339 Cj. Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286.3607 *portoalegre@pstu.org.br*
BAGÉ - Rua do Acampamento, 353 - Centro - (53) 242.3900
CAXIAS DO SUL - Rua do Guia Lopes, 383, sl 01 (54) 9999.0002
GRAVATAÍ - R. Dr. Luiz Bastos do Prado, 1610/305 Centro (51) 484.5336
PASSO FUNDO - XV Novembro, 1175 - Centro - (54) 9982-0004
PELOTAS - Rua Santa Cruz, 1441 - Centro (53) 9126.7673 *pelotas@pstu.org.br*
RIO GRANDE - (53) 9977.0097
SANTA MARIA - (55) 9989.0220 - *santamaria@pstu.org.br*
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864 Centro 591.0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104 Centro (48)225.6831 *floripa@pstu.org.br*

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313.5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 (tv. da R. Parapuã,1800) V. Brasilândia (11) 3925.8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo Pça do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Campo Limpo – R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1500 - piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14)227.0215- *bauru@pstu.org.br* *www.pstubauru.ig.com.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19)3235.2867- *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371 sala 6 - Bairro Abernéssia (12)3664.2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43 Centro
GUARULHOS
R. Miguel Romano, 17 - Centro (11) 6441.0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953.6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, n° 191 - Bairro Shangai - Mogi das Cruzes - SP (11) 4796-8630 *www.pstu.org.br/altotiete*
RIBEIRÃO PRETO R. Saldanha Marinho, 87 Centro (16)637.7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2° andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186 *saobernardo@pstu.org.br*
SÃO CAETANO DO SUL - R. Eng. Rebouças, 707 Oswaldo Cruz (11) 4238.7883
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189 (12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho (15)211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

EDITORIAL

VOTO NULO PORQUE...

FOTO SAMUEL TOSTA

Marcha do dia 16 de junho, em Brasília

Voto nulo porque não se pode acreditar nas promessas desses partidos em seus programas eleitorais. Não se pode deixar enganar por campanhas caríssimas, pagas com dinheiro roubado dos cofres públicos e doados pelas grandes empresas, que vão cobrar depois os favores das prefeituras. Os candidatos prometem o que os publicitários lhes dizem o que os eleitores querem ouvir, exatamente como se estivessem vendendo sabonetes ou cerveja. Depois das eleições, vão dizer que encontraram a prefeitura quebrada, e não vão poder "imediatamente" cumprir suas promessas. Assim prepararam novas mentiras para as próximas eleições.

Voto nulo porque as esperanças que existiam no PT se foram. Nem se pode mais usar o argumento do "pouco tempo de governo" porque já se aproxima a marca dos dois anos. E qual foi a mudança real do país neste período? O superávit primário é maior, o salário continua mínimo, o desemprego máximo.

Voto nulo porque não esqueço o que foram os governos do PSDB e PFL. Ainda me lembro da bronca popular com as privatizações de FHC, com o arrocho salarial, o desemprego. A decepção com o governo Lula não pode me levar a achar que o PSDB é melhor agora.

Voto nulo porque o PMDB esteve no governo FHC e agora está no governo Lula. É o partido de todos os governos, de Orestes Quércia, de Garotinho, dos escândalos de corrupção.

Voto nulo porque o PPS e o PSB integram o governo Lula. Em nível municipal, muitas e muitas vezes, expressam o setor mais à direita da burguesia.

Voto nulo porque, durante a greve bancária e todas as lutas do último período, nenhum destes partidos veio apoiar a luta dos trabalhadores. Ao contrário, estavam ao lado dos banqueiros, como o governo Lula.

Voto nulo porque todos estes partidos, seja da base de apoio do governo, seja da oposição de direita, disputam duramente nas campanhas eleitorais, mas têm o mesmo programa para o país, o programa do FMI.

Voto nulo porque, depois das eleições, eles estarão juntos para negociar a Alca, impor as reformas Sindical e Trabalhista, e manter este modelo econômico neoliberal.

Voto nulo, porque não acredito nesses partidos e nessas eleições. Só a luta muda a vida. E, por isso, além de votar nulo, vamos organizar uma grande marcha a Brasília no dia 25 de novembro contra as reformas neoliberais do governo, apoiadas por esses partidos.

FALA ZÉ MARIA

O "novo PT"

José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente Nacional do PSTU e integra a Coordenação da Conlutas

As eleições municipais estão mostrando mais do que uma disputa entre PT e o PSDB para saber quem vai gerenciar os planos do FMI no país. Estão mostrando, também, uma mudança qualitativa da base social do Partido dos Trabalhadores.

Que o PT já vinha num processo de degeneração há muitos anos, fruto da sua adaptação ao regime, não é nenhuma novidade. No entanto, depois que chegou ao governo federal, para seguir aplicando o neoliberalismo, provocou uma decepção entre milhares de trabalhadores que esperavam uma melhoria de suas vidas com Lula no governo. A partir daí, o PT começa a perder força entre os setores mais organizados da classe trabalhadora.

Na greve dos bancários, por exemplo, o governo optou por defender os astronômicos lucros dos banqueiros, atacando os bancários em greve com ameaças de cortar salários e com medidas repressivas, como a utilização da polícia e do tal "interdito proibitório". Contudo, a categoria compreendeu a estratégia do governo petista, derrotou suas manobras e de seus sindicatos, e o resultado de tudo isso é o enorme desgaste do governo, dos seus sindicatos governistas e, principalmente, do "novo PT" na categoria.

Os bancários sempre foram parte da base sindical e eleitoral do velho PT, muitos votavam massivamente em seus candidatos, mas hoje pode se dizer que houve uma ruptura da categoria com esse partido. No ano passado, isso já tinha ocorrido com o funcionalismo federal na greve contra a reforma da Previdência.

No primeiro turno das eleições, o PT perdeu importantes cidades industriais, com uma forte presença do movimento operário e de setores organizados da classe trabalhadora. Foi derrotado na maioria das cidades operárias do ABC paulista, em Campinas, São José dos Campos entre outras. Agora tudo indica que poderá ser derrotado em São Paulo, cidade mais importante do país, e em um de seus redutos históricos como Porto Alegre.

Tudo isso indica que o PT está perdendo sua tradicional base nos batalhões organizados da classe trabalhadora e começa a depender cada vez mais – graças a uma série de políticas assistencialistas e clientelistas – dos setores menos organizados da população, para manter sua base eleitoral.

Ao se tornar mais um partido da burguesia brasileira, pouco a pouco as principais categorias organizadas dos trabalhadores estão rompendo com o "novo PT".

O QUE ESTÁ POR TRÁS DA INSPEÇÃO INTERNACIONAL EM RESENDE?

INTERESSES ECONÔMICOS e geopolíticos do imperialismo contam com o servilismo do governo Lula

DIEGO CRUZ E YARA FERNANDES, da redação

O governo Lula permitiu que a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) vistoriasse, no último dia 19 de outubro, a fábrica de urânio em Resende (RJ). Três técnicos da AIEA, órgão subordinado à ONU, tiveram acesso parcial às centrífugas utilizadas para enriquecer urânio. Esta foi uma vistoria preliminar e, caso cheguem a um acordo sobre o que poderá ser observado, uma nova equipe da agência desembarcará no país para fazer a inspeção na fábrica.

SEGREDOS E INTERESSES IMPERIALISTAS

O caso explodiu na mídia com uma reportagem do jornal *The New York Times* acusando o Brasil de não aceitar inspeções nas instalações nucleares do país. Em abril deste ano, o *Washington Post* deu seqüência à denúncia com reportagem intitulada *"Brasil oculta instalações de urânio"*, e, por último, na semana passada, a conceituada revista de divulgação científica *Science*, foi utilizada para divulgar "opiniões" de dois cientistas, de que o Brasil já pode produzir ogivas nucleares.

O governo brasileiro, através do Ministério da Ciência e Tecnologia, limitou a inspeção (a AIEA quer inspeção sem restrições) argumentando que se trata da defesa de segredo industrial do país. O Brasil teria desenvolvido um sistema de processamento de urânio mais eficiente e de menor custo que o utilizado pelos EUA. O governo argumenta ainda que o desenvolvimento dessa tecnologia permitiria ao Brasil ser auto-suficiente no processamento de urânio para abastecer as usinas de Angra I e Angra II. A médio e longo prazo, o país teria condições de exportar o produto, entrando no seleto rol de países exportadores de urânio enriquecido.

TECNOLOGIA BRASILEIRA E DISPUTAS IMPERIALISTAS

A tecnologia brasileira de enriquecimento de urânio é resultado de uma disputa com o imperialismo na década de 1980. *"Essa tecnologia foi desenvolvida, inicialmente, de forma secreta, por um pequeno grupo de militares e civis, sem que o governo soubesse, enquanto Geisel assinava o mega-acordo nuclear com a Alemanha, que previa a construção de nove usinas nucleares. Paralelamente ao chamado 'Programa Nuclear Brasileiro', existia um outro, clandestino, no IPEN e na Marinha"*, afirma Luís Gênova, doutor em Tecnologia Nuclear do *IPEN*, o *Instituto de Pesquisas Energético e Nucleares*.

Porém, se o desenvolvimento tecnológico obtido nessa área não foi mérito da ditadura militar, tampouco foi do governo Lula. Até abril desse ano o Programa Nuclear da Marinha havia demitido 120 pessoas, cerca de 10% de sua mão-de-obra civil. Durante a inspeção, em Resende, os trabalhadores da fábrica aproveitaram para protestar contra a defasagem de seus salários, que sofreram perda de 65% nos últimos anos. Estenderam uma faixa na entrada da fábrica onde afirmavam: *"se a alta tecnologia que temos desperta tanto interesse, devemos ter salários compatíveis"*. Mesmo com todas essas deficiências, seria possível desenvolver alguma inovação?

"Devem existir algumas inovações nas nossas centrífugas. O que não há dúvidas é de que existe concorrência acirrada nessa área, é um mercado extremamente promissor, que pode ocupar o papel que hoje ocupam os produtores de petróleo", explica Gênova. Os interesses na inspeção da fábrica de Resende não se limitam a revelar a tecnologia do país, mas também resguardar mercado para a venda de urânio enriquecido no mundo, além de obter uma idéia do preço da produção deste no Brasil, para analisar a competitividade do país na área. Os EUA tentariam saber ainda se a Alemanha viola os tratados nucleares, levando vantagem comercial.

As centrífugas se desenvolveram a partir de uma suposta parceria entre um empregado de uma empresa alemã de tecnologia nuclear, Karl-Heinz Schaab, e o Brasil. Muito provavelmente, a Alemanha violou tratados internacionais ao fazer transferência de tecnologia nuclear para o Brasil. Esta teria sido a troca entre Brasil e Alemanha para a construção das usinas de Angra, realizada com capital alemão. O Brasil tornou-se, assim, palco de uma disputa inter-imperialista entre EUA e Alemanha. A tecnologia nuclear tem enorme quantidade de valor agregado nas mercadorias envolvidas, sendo um dos raros campos onde o capital norte-americano não domina, mas sim o alemão.

TNP: MONOPÓLIO DA TECNOLOGIA NUCLEAR

O caso expõe o grau de servilismo do governo brasileiro às pressões imperialistas. Embora seja signatário do TNP, (Tratado de Não-Proliferação Nuclear), desde setembro de 1998, o país não é obrigado a aceitar esse tipo de inspeção. O TNP tem cerca de 188 países signatários e se, por um lado, tenta coibir a produção de armamento nuclear, por outro, e daí seu real motivo, garante o monopólio das armas nucleares a um pequeno número de países imperialistas. Os EUA e a URSS buscavam impor, nos anos 1970, barreiras políticas aos demais países, a partir dos acordos de desarmamentos. Porém, esses países desativavam material obsoleto e, em silêncio, o substituíam por armamentos mais modernos, o que alimentava as indústrias militares de ambos os países.

QUE FAZER?

A questão do desenvolvimento da tecnologia nuclear suscita muitas polêmicas. Temos de ser contra não só o armamento nuclear, como o uso pacífico em usinas, pois não há condições de segurança para tal, basta lembrar o acidente de Chernobyl. Só teríamos de ser a favor do desenvolvimento tecnológico nuclear experimental, voltado à pesquisa, como na medicina, sem segredos comerciais ou de Estado.

A inspeção internacional na fábrica de Resende revela toda a hipocrisia do imperialismo, que, ao mesmo tempo em que pressiona o desarmamento de outros países, arma-se até os dentes com a mais letal tecnologia nuclear. Afinal, quando é que a AIEA conseguirá inspecionar as usinas norte-americanas?

SAIBA MAIS

O Brasil possui a 6ª maior reserva de urânio no mundo. Para ser utilizado, o mineral passa pelo chamado enriquecimento, que é o aumento da concentração do seu isótopo mais leve, o U-235. Para ser utilizado como combustível para as usinas produzirem eletricidade, o urânio precisa estar enriquecido a 5%. Para a propulsão de submarinos o enriquecimento deve ser de 20%. Já para a sua aplicação bélica (bombas nucleares) o enriquecimento deve ser bastante superior, 95%. Além do uso militar, a tecnologia nuclear também é utilizada na medicina, por exemplo na radioterapia. Também é utilizada na irradiação de alimentos, que impede que estraguem, além da produção de energia. Tem a grande desvantagem de produzir lixo radioativo.

As usinas nucleares não oferecem condições plenas de segurança

AINDA CHORAM MARIAS E CLARICES...

A PUBLICAÇÃO DAS IMAGENS que seriam de Vladimir Herzog, nu e humilhado na prisão, causaram indignação e revolta

***WILSON H. DA SILVA**, da redação*

Em 17 de outubro, o *Correio Braziliense* publicou fotos mostrando um homem nu e preso. Segundo a reportagem, as fotos seriam de Vladimir Herzog, e teriam sido tiradas no DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna), em São Paulo, pouco antes de sua morte. Como se sabe, Herzog era diretor de jornalismo da TV Cultura e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e se apresentou para um depoimento no DOI-CODI, sendo então, brutalmente assassinado em uma sessão de tortura, há 29 anos, no dia 25 de outubro de 1975.

Depois da morte do jornalista, os agentes da repressão apresentaram uma foto de Herzog morto, com o cinto no pescoço, e tentaram convencer a população de que ele havia se suicidado.

A farsa não convenceu ninguém, e detonou uma das primeiras grandes manifestações contra o regime. O culto ecumênico realizado em homenagem a Vlado, reuniu quase 10 mil pessoas na Catedral da Sé, em São Paulo. Anos depois, a

REPRODUÇÃO

música *O Bêbado e o Equilibrista*, de João Bosco e Aldir Blanc, virou hino na luta pela anistia e pelo fim da ditadura, ao se referir, dentre outras pessoas vitimadas pelos militares, a Clarice Herzog, viúva do jornalista.

Não por acaso, a publicação das fotos revoltou amplos setores da população. A memória de Vlado está profundamente identificada com a luta pela liberdade. Que o exército não compartilhasse dessa opinião já era previsto. O que muitos não gostariam de acreditar é que Lula e seus companheiros no poder também tenham mudado de opinião.

UMA NOTA NOJENTA

No dia 19, o Centro de Comunicação Social do Exército fez circular uma nota defendendo a ditadura e "justificando" a tortura e os assassinatos praticados pelos militares. Depois de afirmar que as Forças Armadas atuaram "obedecendo o clamor popular", a nota defendia que "as medidas tomadas pelas Forças Legais foram uma legítima resposta à violência dos que recusaram o diálogo, optaram pelo radicalismo e pela ilegalidade".

Se isso não bastasse, o documento também afirmava, em relação às mortes, que "não há documentos históricos que as comprovem". No final, a nota pregava a necessidade de seguir em frente "sem ressentimentos" e que "a reabertura de feridas que precisam ser, definitivamente, cicatrizadas", poderiam "reavivar revanchismos".

A nota abriu uma crise e fez com que Lula convocasse o comandante do Exército, general Francisco Albuquerque e o ministro da Defesa José Viegas, para publicar uma nova nota. Bastante evasivo, contudo, o novo pronunciamento apenas admitia que "a forma pela qual o assunto foi abordado não foi apropriada".

O GOVERNO LULA ENCOBRE OS MILITARES

De lá para cá, muita coisa ocorreu, inclusive o questionamento de que a pessoa na foto seja realmente Herzog. Para a Agência Brasileira de Informações (Abin) o homem que aparece nas fotos é Leopoldo d'Astous, um padre canadense que viveu no Brasil e foi preso em 1974. Já Clarice Herzog sustenta que pelo menos uma das fotografias é realmente de seu marido.

O governo desde a publicação da segunda nota insiste em dar o episódio por encerrado. Contudo, independentemente de quem sejam as fotos, esta história está longe de ser fechada. Serviu para desmascarar mais uma nefasta faceta do governo: sua criminosa conivência com os assassinos da ditadura.

Até mesmo a jornalista Tereza Cruvinel, do nada esquerdista *O Globo*, afirmou, na sua coluna publicada no dia 20, que todo o episódio "só aconteceu porque o atual governo, repetindo os que o antecederam, cultua o silêncio sobre os crimes da ditadura" e devido à "opção do governo Lula por evitar toda apuração dos crimes da ditadura".

Desde que as imagens foram publicadas, são sucessivas as declarações do governo na tentativa de abafar qualquer investigação e punição dos culpados. Zé Dirceu chegou a pedir "serenidade para evitar o revanchismo".

Estruturas da ditadura seguem intactas

A crise causada com a revelação das fotos mostrou com clareza que toda a estrutura repressiva militar da ditadura segue intacta, até mesmo na reivindicação aberta do golpe de 1964, da repressão e da tortura. Isso é o resultado dos governos da democracia burguesa, que se recusaram a desmontar a estrutura militar herdada da ditadura. Isso não tem a ver só com "coragem" para fazê-lo. O problema é outro. É que as Forças Armadas são muito importantes para os "governos democráticos", para reprimir o movimento de massas, e por isso é melhor se conciliar com os oficiais que vieram da ditadura, deixar seus crimes sem castigo, do que "causar crises militares".

No dia 24, enquanto participava de uma festança no Clube da Aeronáutica, com os comandantes da três Forças, Lula declarou que "não tem problemas" em manter trancados os arquivos do regime militar. Para defender essa vergonhosa posição, o presidente apega-se a um decreto – assinado por FHC quatro dias antes de deixar a presidência – que proíbe a divulgação de todos documentos identificados como "ultra-secretos" até que eles completem 50 anos.

O governo Lula continua assim, no mesmo caminho dos governos anteriores. A história do período e a verdade sobre a repressão continuam sendo negadas, como também muitas Marias, Clarices, Josés e Joãos continuam chorando devido às suas próprias feridas ou por mortos cujos corpos, muitas vezes, jamais foram entregues.

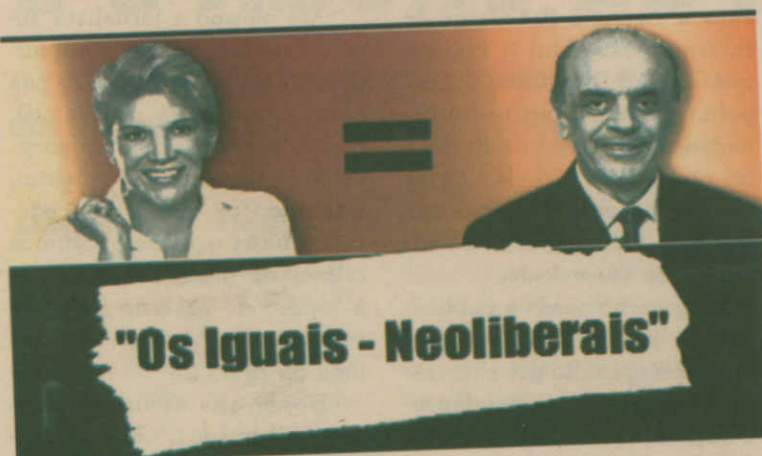
A única forma para se fazer justiça à memória de gente como Herzog é o desmonte da estrutura repressiva da ditadura, com a publicação de toda a verdade e a punição para todos os envolvidos na tortura e na repressão.

Dor transformada em arte

A existência da tortura e da repressão militar foi mencionada pela primeira vez no cinema no excelente Eles não Usam Black-Tie *(Leon Hirzman, 1981), que tinha como centro o movimento operário e suas lutas. Dois anos depois,* Pra Frente, Brasil *(Roberto Farias) trouxe os temas para o centro ao contar a história de um sujeito de classe média que é preso e torturado pelos militares, enquanto a população segue no embalo do "milagre econômico" e da Copa de 1970.*

Belo e comovente, mas também profundamente perturbador, é Que Bom te Ver Viva *(Lúcia Murat, 1989) que mistura as fantasias de uma personagem anônima, interpretada por Irene Ravache, com os depoimentos de oito ex-presas políticas. A diretora, que também foi presa na década de 70, voltou ao tema em* Quase Dois Irmãos, *que deve entrar em cartaz em breve e retrata o relacionamento entre um assaltante de banco e um militante, presos na Ilha Grande.*

Entre os documentários, um excelente filme é Cabra Marcado para Morrer *(Eduardo Coutinho) que começou a ser feito em 1964, como filme de ficção, e só foi finalizado vinte anos depois, contando a história de João Pedro, um dirigente das Ligas Camponesas. Além disso, há praticamente toda a produção de Renato Tapajós, que ficou preso entre 1969 e 1974, por participar da luta armada, e fez filmes como* Em Nome da Segurança Nacional *(1984) e* A Humilhação e a Dor *(1986).*

CONTRA BURGUÊS, VOTE NULO DESTA VEZ

EDUARDO ALMEIDA, da redação

Neste fim de semana ocorre o segundo turno das eleições. As pesquisas indicam uma derrota do governo em capitais da importância de São Paulo, Porto Alegre, Belém, Curitiba e Goiânia. Se isso se confirmar, a vitória parcial do primeiro turno, se transformará em uma derrota global. Nem a provável vitória em Fortaleza altera esse quadro geral.

VOCÊ apóia a corrupção? Então vote no PSDB

Somando as derrotas do primeiro turno no Rio de Janeiro, em boa parte do ABC paulista, em Campinas, São José dos Campos, Ribeirão Preto e outras cidades, o governo deve perder as eleições em regiões industrializadas e de grande peso econômico e político, o que enfraquece o governo federal e a candidatura Lula em 2006. As derrotas de Porto Alegre, Belém e Campinas atingem duramente a esquerda petista, que deve sair em crise dessas eleições.

O PSDB, o provável vencedor, é o mesmo partido que saiu desgastado e enfraquecido em 2002, depois dos estragos do governo FHC. O grande responsável pela ressurreição do PSDB é o PT e seu governo.

É tão ruim o governo Lula, que as pessoas chegam a usar o PSDB para punir o PT.

É CERTO VOTAR NA OPOSIÇÃO DE DIREITA PARA ATACAR O PT?

O que move em essência a consciência das massas é a aspiração de melhoras sociais, ainda que mínimas, como ter um emprego e um salário digno. Isso tem a ver diretamente com a política econômica aplicada pelo governo. E nisso, como na maioria das questões fundamentais da política, tanto o PT como o PSDB coincidem em tudo. O governo FHC foi quem teve a tarefa de aplicar amplamente no Brasil o plano neoliberal, iniciado por Collor. Quem privatizou as estatais, abriu as fronteiras aos produtos das multinacionais e instituiu as metas de superávit primário foi FHC.

Votar no PT, portanto, como votar no PSDB (ou no PFL, PMDB etc.) é deixar que estes partidos, depois das eleições e com o apoio do seu voto, apliquem e apóiem o mesmo plano econômico neoliberal.

VOCÊ apóia o desemprego e o arrocho salarial? Então vote no PT

O QUE VEM POR AÍ?

Vem aí a retomada das negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), que já está sinalizada para depois das eleições nos EUA e no Brasil. A aplicação desse acordo no Brasil levará a uma queda no nível de vida das massas tão grande que a situação de miséria atual vai ser lembrada com saudades. O desemprego vai atingir níveis muito maiores, de 40 a 50% (hoje em 20%), semelhantes aos que já existem em vários países da América Latina.

VOCÊ está contra as reformas neoliberais? Então vote nulo

Vem aí a reforma Sindical. Com ela, a CUT não necessitaria submeter seu acordo com os banqueiros às assembléias, nas quais ocorreram as rebeliões de base que levaram à greve bancária. O motivo para tal burocratização é simples: o governo prepara o país para a Alca, e isso significa aplicar golpes muito duros nos trabalhadores, semelhantes aos impostos pela ditadura militar. Vem aí a supressão das férias e do 13º salário, e o governo Lula teme uma reação contrária das massas.

Já está aí a reforma Universitária, com toda a carga de privatização das verbas públicas para as universidades particulares. Vem aí a reforma do Judiciário, com a chamada "súmula vinculante" que vai impor a todos os juízes as decisões da cúpula do Supremo Tribunal Federal, completamente alinhada ao governo.

Vêm aí as Parcerias Público-Privadas, uma negociata tão vergonhosa como as privatizações de FHC.

O voto em qualquer candidato do PT e seus aliados, como no PSDB e outros partidos nessas eleições municipais significa reforçar estes ataques contra os trabalhadores.

VOCÊ apóia os acordos com o FMI? Então vote no PMDB, PFL, PPS

VOTAR NESTES PARTIDOS É VOTAR NO MAL MAIOR

Votar em qualquer um desses partidos não é votar no "mal menor". É votar no mal maior, no arrocho salarial, no desemprego, na Alca, nas reformas neoliberais, na corrupção. O mal maior nessas eleições é o respaldo da população pobre aos que a tornarão ainda mais pobre e miserável.

Votar nulo não é "perder o voto". Perder o voto é ver o candidato, eleito com seu voto, apoiar uma medida que vai levar você a ficar sem emprego, sem saúde, sem educação.

O voto nulo é a única alternativa real que sobra nessas eleições. É um voto de protesto contra este regime, contra estas candidaturas.

É CORRETO VOTAR NOS CANDIDATOS DA ESQUERDA DO PT?

FOTO DE DIVULGAÇÃO

Raul Pont faz campanha nas ruas de Porto Alegre

Existem candidaturas da esquerda do PT neste segundo turno.

Em Porto Alegre, o PT está à frente da Prefeitura há 16 anos. Qual é a diferença de qualidade da campanha do petista gaúcho Raul Pont, para a de Marta Suplicy? As duas têm o mesmo eixo: *"Marta que faz"*, *"Raul faz, e faz bem"*, tudo copiado de outra campanha feita no passado por Duda Mendonça (*"Maluf que faz"*).

Qual a diferença entre o projeto nacional político da esquerda petista e a do governo Lula? A esquerda petista ainda fala de socialismo em seus documentos internos, mas apóia e integra o governo Lula. A *Democracia Socialista*, à qual pertence Raul Pont, faz parte do governo com o ministro da Reforma Agrária, Miguel Rosseto.

A executiva do P-SOL, em sua última reunião, definiu-se por uma posição envergonhada de apoio a Raul Pont. A resolução se apóia explicitamente na posição da deputada Luciana Genro, de chamar ao voto "contra Fogaça" (candidato do PPS que concorre contra o PT), que pode tanto levar ao apoio explícito a Raul Pont como ao voto nulo. Mas, na realidade, já estão discutindo como apoiar a candidatura do PT, inclusive se vão aparecer no programa de TV. No primeiro turno, quando poderiam ter apoiado uma alternativa revolucionária como o **PSTU**, o P-SOL chamou o voto nulo. No segundo turno, quando não existem alternativas reais de esquerda, apóia o PT.

O P-SOL também estará ao lado do governo em Fortaleza, apoiando Luzianne Lins (PT), que foi vetada pela direção do PT no primeiro turno. Em sua campanha, no entanto, não fez nenhuma crítica ao governo federal. E agora, muito menos, quando será a sua candidata. O P-SOL terá, como companhias ilustres no palanque de Luzianne, o PPS, o PDT e uma parte do PMDB.

Não se trata de "alguns erros" do P-SOL, mas de um partido que não tem fronteiras de classe, podendo apoiar candidaturas governistas. Ou ainda pior: em Goiânia, o vereador Elias Vaz, do P-SOL e dirigente de uma cooperativa dos perueiros, que apóia ativamente a candidatura de Íris Rezende (PMDB).

GREVE ARRANCOU NA JUSTIÇA O NÃO-DESCONTO DOS DIAS E O ABONO DE MIL REAIS

O JULGAMENTO é uma derrota política do governo, dos banqueiros e dos sindicatos governistas

ANDRÉ VALUCHE, da redação

No dia 21 de outubro, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou o dissídio dos bancários do Banco do Brasil (BB) e da (CEF) Caixa Econômica Federal. Após um mês de greve, a *Fenaban* (*Federação dos Banqueiros*) e o governo continuavam intransigentes em negociar, deixando aos bancários a única opção de recorrer à Justiça.

FOTO MARCELLO CASAL JR.

Bancários foram para a porta do TST acompanhar o julgamento

Nos dois julgamentos, o Tribunal definiu a manutenção do reajuste de 8,5% (mais R$ 30 para quem ganha até R$ 1.500), concedeu um abono de mil reais e determinou o não-desconto dos dias parados, com anistia de 50% dos dias parados, sendo a outra metade compensada sem reflexos no contrato de trabalho, ou seja, descarta qualquer punição aos grevistas. A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) não foi julgada; o TST deixou essa definição para a mesa de negociação.

A greve foi julgada formalmente abusiva porque, no dia 14, o sindicato não informou via edital que os bancários poderiam entrar em greve. De tão comprometida com o governo, a direção da *Confederação Nacional dos Bancários* (*CNB-CUT*) e dos sindicatos não cumpriu um procedimento tão simples, que poderia inclusive garantir o abono de 100% dos dias parados.

FOTO MARCELLO CASAL JR.

Plenária do TST

UMA VITÓRIA POLÍTICA

O resultado do julgamento, apesar de inferior às reivindicações da categoria, é uma vitória fruto da força da heróica greve que, nesses 30 dias, enfrentou o governo, os banqueiros e as direções governistas nos sindicatos. É necessário manter a mobilização para exigir do BB e da CEF o cumprimento do pagamento da PLR na integralidade, e manter todas as cláusulas já negociadas.

EXTENSÃO DO ABONO E O NÃO-DESCONTO PARA OS DEMAIS BANCOS

A decisão da Justiça vale somente para os funcionários do Banco do Brasil e da Caixa. Isso se deve à recusa da *CNB-CUT* em recorrer ao TST. Preferiram passar os últimos 15 dias fazendo terrorismo contra a categoria "alertando" sobre os riscos do dissídio.

Agora, é lutar pela extensão do abono de mil reais, e o não-desconto dos dias parados para toda a categoria. É dessa forma que a unidade de todos os bancários será preservada.

GOVERNO E SINDICATOS SOFREM UM DURO GOLPE

Com esse resultado, o governo Lula amargou uma frustração na sua estratégia de derrotar a greve. O governo deu um show de intransigência e repressão, com os interditos proibitórios, a polícia na porta dos bancos, muitas vezes agredindo os bancários, e o desconto dos cinco dias realizado pelo BB. Isso tudo para dar um exemplo às outras categorias que reivindicam aumentos de salário, colaborando assim com a política recessiva do governo. Ao mesmo tempo em que nega reposição aos bancários, o governo aumenta a já escandalosa taxa de juros, engordando ainda mais os lucros dos banqueiros.

Só que esse julgamento, apesar de ter um resultado econômico parcial, deu um golpe duro na estratégia do governo e dos banqueiros, abrindo a possibilidade de – com a continuidade da mobilização – se manter o que já foi negociado este ano.

Depois do julgamento, o BB informava que devolveria o desconto feito nos salários dos seus funcionários.

TERRORISMO DOS SINDICATOS GOVERNISTAS FOI DERROTADO

Os sindicatos também saíram derrotados. Primeiro, apostaram no acordo rebaixado com a *Fenaban*. Depois, se opuseram à apresentação da contra-proposta. Por fim, fizeram terrorismo contra o ajuizamento do dissídio no TST, afirmando que seria o fim do mundo para os bancários e isso significaria o atrelamento do movimento dos bancários ao Estado. Quebraram a cara! O julgamento teve um resultado econômico favorável para os bancários do BB e da CEF e abriu a possibilidade de se manter as demais conquistas deste ano. E a extensão do resultado para os bancos privados. O governo e a direção da CEF e do BB sofreram uma derrota política importante. Na verdade, atrelados ao Estado estão a *CNB/CUT* e os sindicatos que viraram agentes do governo.

A *Oposição Bancária* alertava que não se podia confiar na Justiça ou em nenhum outro poder do Estado burguês, mas, sim, na nossa luta.

No entanto, foi correto explorar as contradições entre o TST e o governo, apontando uma saída via ajuizamento do dissídio, diante do quadro de esgotamento da greve.

CNB/CUT E SINDICATOS viraram agentes do governo Lula na categoria bancária

Retomar os sindicatos para os bancários

Uma verdadeira rebelião de base varreu a categoria bancária. As vaias que os sindicalistas governistas tomaram em São Paulo, no Rio de Janeiro e em inúmeras outras cidades, é uma demonstração clara que essa direção que está nos sindicatos não serve para avançar na defesa da luta dos bancários; é necessário trocar as direções desses sindicatos. Fizeram de tudo para derrotar a greve. Comprometeram-se com a política econômica do governo, tornando-se seus agentes no movimento sindical.

Mas a resistência heróica da base e da Oposição Bancária *atropelou esses governistas. Agora, é hora de retomar os sindicatos para os bancários.*

ENCONTRO NACIONAL IMPULSIONA ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA

Assembléias Já! Para retomar a campanha salarial e colocá-la no rumo certo

EDUARDO HENRIQUE, petroleiro do CENPES do Rio de Janeiro

A campanha salarial dos petroleiros entrou em um momento crítico. Os governistas da Federação Única dos Petroleiros (FUP) cancelaram a greve de cinco dias e resolveram dar uma trégua à direção da empresa. É um escândalo! Para a Oposição Petroleira *é preciso dar um basta no governismo da FUP. É hora da base, como foi em bancários, atropelar esses dirigentes e tomar para si a campanha salarial.*

Nesse sentido, a partir das propostas aprovadas no Rio de Janeiro, a Oposição *está encaminhado para todas as assembléias:*

- 30 de outubro
  Encontro Nacional da Oposição Petroleira
  Vamos discutir os rumos da campanha salarial
- 6 e 7 de novembro
  Plenária Nacional da Base Petroleira
  Que a base da categoria assuma a direção da campanha salarial.

INICIAR DEBATE SOBRE A DESFILIAÇÃO DA CUT

A greve dos bancários e a campanha salarial dos petroleiros confirmam: A CUT está nos braços de Lula. E prepara com o governo as reformas Trabalhista e Sindical que vão atacar os direitos dos trabalhadores. Enquanto os bancários, metalúrgicos e petroleiros se preparavam para a greve, a CUT falava em "pacto social".

A CUT e seus representantes na Confederação Nacional de Bancários (CNB) e na FUP, querem derrotar os trabalhadores para preservar o seu governo.

É hora de abrir em todos os sindicatos petroleiros a discussão sobre a desfiliação das entidades da CUT.

NO "PARAÍSO DA DEMOCRACIA", AS ELEIÇÕES SÃO UMA FARSA

COMPRA DE VOTOS, fraudes e eleições indiretas. Você pode estar pensando que estamos falando mais uma vez do vale-tudo que marca as eleições na América Latina. No entanto, essas são também características do processo eleitoral nos EUA, país considerado o "maior exemplo" de democracia burguesa no planeta

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

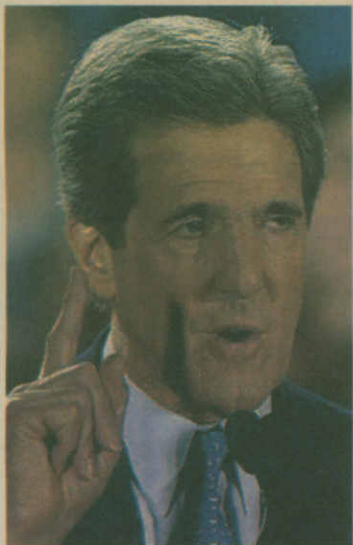
O sistema eleitoral norte-americano é profundamente antidemocrático. Como em toda democracia burguesa, as grandes empresas decidem sobre as candidaturas mais importantes, com um financiamento bilionário dos republicanos e democratas.

Além disso, o presidente não é eleito pelo voto popular, mas por um Colégio Eleitoral formado por 538 delegados. Cada um dos 50 estados do país envia um determinado número de delegados a esse Colégio, baseado no tamanho de sua população e de sua representação no Parlamento. O candidato vencedor nos estados fica com todos os delegados do Colégio Eleitoral. Por exemplo, se um candidato ganha as eleições em um estado com 51% dos votos, o candidato que recebeu 49% fica sem nenhum representante deste estado no Colégio Eleitoral.

Dessa forma, acontecem distorções, como nas eleições presidenciais de 2000, que elegeram Bush como presidente, apesar de ter sido derrotado pelo voto popular.

DEMOCRACIA FRAUDULENTA

Votar nas eleições norte-americanas é tarefa para poucos, e não é só porque o voto não é obrigatório. As dificuldades para quem quer votar são muitas, começando pelo fato das eleições acontecerem em um dia útil, o que obriga os trabalhadores a faltarem um período de trabalho para votar. Todo eleitor tem de se inscrever obrigatoriamente antes, o que o leva a perder mais um dia de trabalho.

Tirando proveito dessa situação, democratas e republicanos realizam um fraudulento esquema de inscrições e

EM 2000 a fraude foi amplamente utilizada na votação no estado da Flórida

destroem os cadastros de pessoas que se identificam como não sendo seus eleitores. Os republicanos recorrem também a vários tipos de manobras para tentar suprimir o voto dos bairros pobres onde o repúdio a Bush é maior.

O documentário anti-Bush de Michael Moore denunciou esse esquema fraudulento amplamente utilizado no estado da Flórida – governado pelo irmão de Bush – nas eleições de 2000. O resultado foi a invalidação dos votos de milhões de eleitores negros e latinos, considerados potenciais eleitores dos democratas.

Como não há nenhum controle federal sobre as inscrições, muitos eleitores acabam sendo credenciados para votar em mais de um estado. O jornal *Daily News*, de Nova York, comprovou que, nas eleições de 2000, vários eleitores confirmaram que teriam votado em Nova York, no entanto, seus nomes apareceram como eleitores também na Flórida. Votar mais de uma vez é considerado crime federal nos EUA. No entanto, o próprio *Daily News* reconhece que não há forma de evitá-lo, pois não existe uma Justiça Eleitoral nacional para impedir o voto duplo.

Comprando um imperador

A corrida pela Casa Branca e pelo Congresso norte-americano vai custar o valor recorde de US$ 3,9 bilhões, segundo um estudo realizado pela organização Center for Responsive Politics, *que monitora os gastos em campanhas.*

É evidente que nenhum candidato arrecada esse valor com rifas, bingos e churrascos nas suas casas. São conhecidas as relações da camarilha de Bush com as empresas petrolíferas e com o setor armamentista e são esses setores da burguesia norte-americana que financiam pesadamente a sua campanha eleitoral. Por outro lado, o democrata John Kerry, além de ser um poderoso empresário, tem a sua campanha financiada, em grande parte, por empresários e financistas de Wall Street, *entre os quais David Rockefeller, o mega-especulador George Soros e Warren Buffet, o segundo homem mais rico do mundo.*

O maior gasto das campanhas é com programas de TV. Como não existe horário eleitoral gratuito nos EUA, a mídia eletrônica alcança lucros incríveis, em função dos anúncios pagos. Até agora, republicanos e democratas veicularam mais de 28 mil inserções na TV.

O que acontece nas eleições norte-americanas exemplifica bem como funciona o jogo de cartas marcadas das eleições burguesas: só quem detém o apoio de meia dúzia de ricos e poderosos pode ganhar esse jogo.

NEM BUSH, NEM KERRY!

VENÇA QUEM VENCER, trabalhadores devem continuar a lutar

O resultado das eleições norte-americanas é absolutamente imprevisível, pela polarização existente e a pequena diferença entre os dois candidatos majoritários.

Bush e Kerry não possuem diferenças estratégicas. Mas uma derrota eleitoral de Bush seria vista pelas massas de todo o mundo, especialmente pelos ativistas que lutaram contra a guerra, como um derrota do imperialismo norte-americano.

Seria uma vitória distorcida das massas, que amplificariam suas pressões contra a ocupação iraquiana. Distorcida porque Kerry não tem uma posição contra a guerra. Kerry diz que irá convencer os aliados dos EUA a *"colaborar na campanha iraquiana"*, que Bush espantou com a doutrina de "guerra ao terror". Ou seja, ao invés de desocupar o país, o aspirante democrata pensa em ampliar as nacionalidades das tropas ocupantes (com a ajuda do imperialismo europeu), mantendo o comando da ocupação, evidentemente, nas mãos dos EUA.

As fraudes de 2000 já estão se repetindo nestas eleições absolutamente indefinidas. É possível que e a Suprema Corte dos EUA venha a definir o resultado, como em 2000. Diante desse cenário, pode ser que o próximo presidente dos EUA assuma o cargo enfrentando uma crise de legitimidade num país dividido.

Mas uma coisa é certa: sejam democratas ou republicanos que estejam à frente do império no próximo período, os trabalhadores de todo o mundo deverão continuar sua luta para derrotar a contra-ofensiva recolonizadora do imperialismo.

Na charge, o eleitor em cima de um muro: "Eu ainda estou indeciso"

UM PARTIDO PARA TOMAR O PODER

Lenin lê o *Pravda*

Uma das características fundamentais da estratégia revolucionária de Lenin foi a construção de um partido proletário marxista-revolucionário. Esse partido deve ser dirigido preponderantemente por revolucionários profissionais e trabalhadores conscientes, e apoiado no princípio organizativo do centralismo democrático. Deve ter um programa claro para a derrubada da burguesia, por meio da tomada do poder pelo proletariado.

Lenin demonstrou que o partido revolucionário não pode cumprir jamais o seu papel histórico embrigando-se em suas próprias vitórias, deixando de reconhecer as deficiências de seu trabalho de ligação com as mais amplas massas trabalhadoras.

No quadro da nova situação política russa e internacional, surgida com a Revolução de Fevereiro, os partidos dos socialistas-revolucionários e dos mencheviques posicionaram-se publicamente, nos Sovietes e diante das massas, a favor do defensismo da Rússia na guerra imperialista. Dessa maneira, defenderam seu próprio ingresso no governo provisório, alegando ser, assim, possível mudar a política imperialista por este praticada.

Diante desse fato, Lenin defendeu a estratégia de promover relações mais estreitas, e até mesmo a fusão de suas forças apenas com grupos e tendências proletárias que se encontravam sustentando posições políticas realmente revolucionário-internacionalistas, como o grupo dirigido por Trotsky.

A incorporação de novos agrupamentos e tendências revolucionários fortaleceu o potencial de luta do antigo Partido Bolchevique, aglutinando todos os melhores lutadores do movimento proletário russo de então na luta comum em prol da revolução proletária.

O novo partido de Lenin e Trotsky demonstrou que, em um cenário de profunda crise revolucionária, seu impacto poderia aumentar qualitativamente, encabeçando ações muito superiores à sua dimensão puramente quantitativa.

PREPARANDO A VITÓRIA

O partido dirigente de Lenin mostrou-se capaz de intervir, com arte e talento, rumo à tomada do poder.

Com disciplina e ousadia, os bolcheviques conseguiram combinar distintas táticas, em meio à rapidez inacreditável do furacão revolucionário.

Tiveram a lucidez para conter o processo insurrecional espontâneo dos trabalhadores de 3 e 4 de julho, quando não existia ainda condições para a luta pelo poder, quando os Sovietes ainda tinham uma maioria de mencheviques e socialistas-revolucionários. Apenas desse modo, foi possível, já em 31 de agosto, a conquista da maioria nos Sovietes pelos bolcheviques nas principais cidades – sob à palavra de ordem *"Todo o Poder aos Sovietes!"*.

Nesse momento, Lenin é Presidente do Soviete de Petrogrado, e cria o Comitê Militar Revolucionário, quartel-general da insurreição armada.

Uma vez obtida a maioria nos Sovietes, Lenin passou a defender que os bolcheviques deviam e podiam tomar imediatamente o poder, marcando antecipadamente a data para a deflagração da insurreição.

Presente clandestinamente em Petrogrado em 10 de outubro, Lenin contribuiu decisivamente para que sua proposta de preparação e desencadeamento imediato da insurreição fosse aprovada por 10 votos a 2, na reunião do Comitê Central do Partido Bolchevique.

LENIN foi quem planejou, organizou, formou, e impulsionou um partido democraticamente centralizado e largamente isento de traços burocráticos

Tomada do Palácio Zimny em 25 de outubro de 1917

Assim, o partido dirigente de Lenin foi capaz de desempenhar, em 25 de outubro de 1917, com talento e habilidade, a arte da insurreção socialista.

Varrendo da face da Terra os órgãos de poder da burguesia e do latifúndio russos, a insurreição consagrou a passagem de todo o poder de Estado ao II Congresso dos Sovietes de Toda a Rússia, aprovou os novos decretos sobre pão, paz e terra e elegeu o novo governo de Comissários do Povo (encabeçado por Lenin).

A Revolução Russa de outubro desencadeou a energia revolucionária de explorados e oprimidos de todo o mundo. Com uma dimensão jamais vista ao longo de todo o século XX, espalhou-se rapidamente pelas principais capitais e rincões do planeta, inspirando novos movimentos revolucionários proletários, populares e nacionais-libertadores.

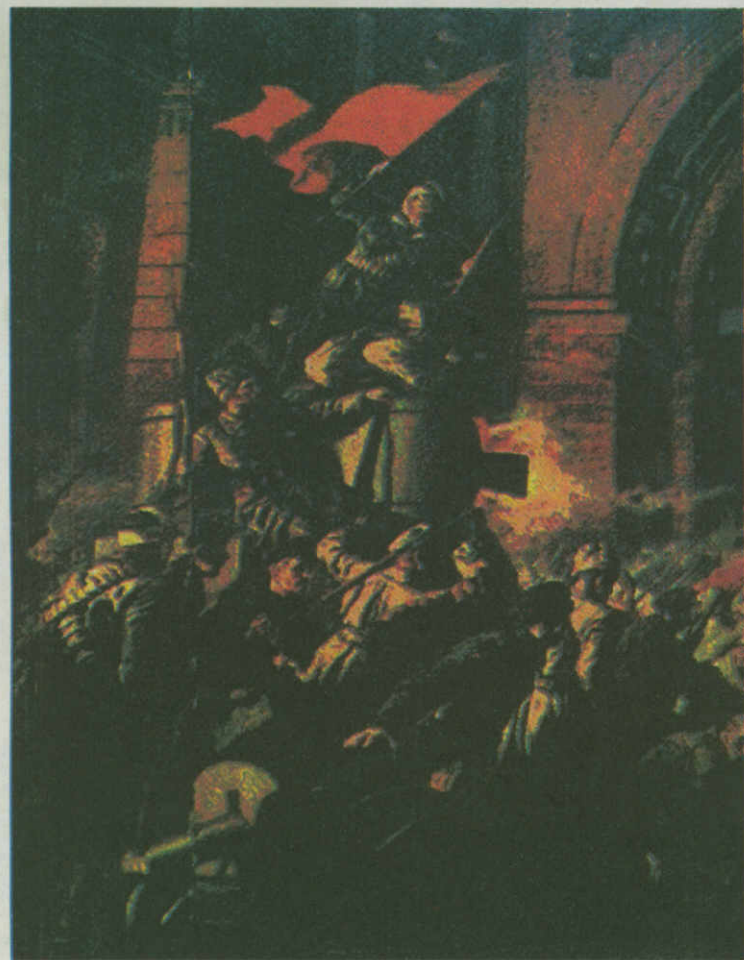
Anos mais tarde, Lenin tombou em meio à luta travada contra a degenereção burocrática encabeçada por Stalin e seus aliados. Mas seu legado demonstra a todas as novas gerações de revolucionários marxistas que a luta de classes moderna, travada entre burguesia e proletariado, há de ser necessariamente conduzida por uma partido revolucionário de combate e a vitória do socialismo só pode ser plenamente realizada em âmbito internacional.

GLOSSÁRIO

DERROTISMO REVOLUCIONÁRIO
Implica em não apoiar o governo e nem a sua guerra. Os bolcheviques se apoiavam nas derrotas militares russas para forjar a oposição ao governo e à sua guerra reacionária.

GOVERNO PROVISÓRIO
Governo de coalizão entre a burguesia (partido dos Cadetes) e os partidos operários (mencheviques e socialistas revolucionários – SRs). Num primeiro momento, o príncipe Lvov esteve à frente do governo, mas, depois, foi substituído por Kerenski, líder dos SRs.

SOVIETES
Conselhos de operários, camponeses pobres e soldados instituídos nos seus locais de trabalho.
Nos Sovietes eram eleitos os representantes dos trabalhadores que poderiam ter seus mandatos revogados pela própria assembléia do conselho.

VYBORG
Maior bairro operário de Petrogrado, onde os bolcheviques obtiveram uma enorme influência.

Veja a íntegra do texto no site, no especial Lenin 80 Anos *www.pstu.org.br*

É HORA DE PREPARAR A MARCHA DO DIA 25!

A marcha em Brasília, marcada para o dia 25, não é somente um ato contra a reforma Universitária. É uma manifestação para protestar contra as reformas neoliberais do governo Lula, sua política econômica e contra a destruição dos serviços públicos.

Desse conteúdo pode-se concluir a importância da participação de todos os trabalhadores e estudantes na marcha. É interesse de todos defender uma Universidade Pública, serviços públicos de qualidade, contra a subserviência do governo ao FMI e em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Por isso, diversas entidades e movimentos, bem como os encontros estaduais de estudantes, estão à frente da organização da marcha. A UNE, na contramão da luta dos estudantes, boicota a marcha e fará atos paralelos para defender o governo Lula e a reforma Universitária.

A marcha do dia 25 está sendo organizada pela Conlute e outras entidades do movimento estudantil, sindical - incluindo o ANDES-SN (Sindicato dos Professores Universitários) e a Conlutas - e movimentos populares.

É INTERESSE de todos defender uma Universidade Pública e serviços públicos, contra a subserviência do governo ao FMI

FOTO DE SAMUEL TOSTA

DIGA NÃO À REFORMA UNIVERSITÁRIA!

DE 1º A 7 DE SETEMBRO, haverá o Plebiscito Nacional sobre a reforma Universitária, que, além do protesto, levará a discussão às salas de aula

JÚLIA EBERHARDT, da coordenação da Conlute

O governo Lula, através das medidas provisórias, já iniciou a reforma Universitária aprovando alguns de seus pontos. Ao contrário do que dizia no início de seu mandato, o governo petista não chegou nem a ensaiar um debate com a sociedade sobre as reformas que vem implementando. Isso porque, mesmo com todo seu aparato de propaganda, ele sabe que é difícil perguntar à população se ela quer ver as universidades públicas privatizadas.

Por isso, apesar da UNE estar junto com o governo, apoiando a reforma, a Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes (Conlute), apoiada por dezenas de entidades estudantis e encontros estaduais contra a reforma, está organizando um Plebiscito Nacional sobre o tema. De 1º a 7 de setembro, o debate sobre a reforma irá para as salas de aula, estará estampado em cartazes e materiais, para que a voz dos estudantes esteja nas urnas defendendo a universidade pública e dizendo não à reforma do governo Lula. O objetivo é coletar 50 mil votos e levar o resultado até Brasília na marcha do dia 25.

O Plebiscito questionará a reforma Universitária, o novo Provão do governo (Enade), o Prouni, que dá isenções fiscais aos donos de faculdades pagas em troca da abertura de vagas, e a postura da UNE diante de tudo isso.

Plebiscito Nacional sobre a Reforma Universitária

	SIM	NÃO
1. O Novo Provão do governo (SINAES) corta verbas das universidades públicas que forem mal avaliadas, obrigando-as a buscar recursos no mercado através das fundações privadas. Você concorda com isso?	☐	☒
2. O Prouni (Projeto "Universidade para Todos") dá isenção fiscal aos donos das faculdades privadas em troca da abertura de vagas, ao invés de ampliar vagas nas universidades públicas. Você concorda com isso?	☐	☒
3. Você concorda com a Reforma Universitária que o governo Lula está implementando?	☐	☒
4. A União nacional dos estudantes (UNE) apóia a Reforma Universitária do governo, ao invés de organizar a luta para barrá-la. Você concorda com isso?	☐	☒

O calendário do movimento estudantil chama também um boicote ao novo provão (Enade) instituído de forma autoritária pelo governo. O Enade nada mais é do que um Provão com roupagem petista, que inicia a reforma Universitária. Está previsto que as universidades que forem mal avaliadas terão suas verbas cortadas. Para o boicote, a Conlute orienta que os estudantes compareçam à prova, colem o adesivo e a entreguem em branco.

Durante a semana do plebiscito e do boicote, a Conlute estará cadastrando todos os que desejarem participar da marcha em Brasília, pois quem vota contra a reforma também deve estar nas ruas lutando contra ela.

ENCONTROS PREPARAM MARCHA NOS ESTADOS

Plenária do dia 12, em Brasília

No último fim de semana ocorreram encontros estaduais contra a reforma Universitária em São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, mostrando a força do movimento e aprovando a participação no calendário de lutas e na Marcha do dia 25 de novembro.

Cada encontro reuniu cerca de 300 ativistas (exceto Ceará que contou com 80 participantes devido ao boicote de setores do P-SOL e do PT).

Apesar das tentativas desses para promover a aprovação de resoluções rebaixadas, os encontros aprovaram as propostas defendidas pela Conlute, apoiadas pela maioria que se opõe às reformas do governo, que critica as posições da UNE e apóia a organização do plebiscito nos seus estados.

A Conlute contou com cerca de 150 pessoas nos encontros do Rio e de São Paulo, sendo a maior e mais coesa bancada, o que fortalece a participação da Coordenação na preparação do plebiscito e da manifestação.

PRÓXIMOS ENCONTROS:

26 A 28 DE OUTUBRO
Pará

30 DE OUTUBRO
Goiás

30 A 31 DE OUTUBRO
Paraíba

6 E 7 DE NOVEMBRO
Santa Catarina e Espírito Santo